

Preservando a Mata Atlântica com o Instituto Rã-Bugio

Defender as áreas remanescentes de Mata Atlântica para salvar o que restou da biodiversidade. Essa é a missão do Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade, uma ONG sediada em Jaraguá do Sul e reconhecida internacionalmente.

Por: Camila Rodriguez Morales
Fotos: divulgação

Foi a vontade do casal Germano e Elza Woehl de realizar pesquisas e projetos na área de educação ambiental que fez nascer o Instituto. Elza é formada em Educação Física e, segundo conta, a mistura de sentimentos como a paixão e a necessidade de trabalhar diretamente com a população para mostrar a importância da preservação da floresta atlântica foi o que a incentivou a iniciar o trabalho voluntário. Germano Woehl é formado em Física, mas também se dedica a estudos sobre a biodiversidade da mata atlântica e principalmente sobre a fauna anfíbia.

O nome do Instituto se refere a uma espécie de rã macho e seu coachar lembra a vocalização do Bugio (espécie de macaco). Esse anfíbio corre risco de extinção devido a destruição da mata e às secas prolongadas.

Os trabalhos realizados na área de educação ambiental já atenderam mais de 11 mil estudantes de escolas das regiões próximas. Elza frisa sobre o trabalho de educação ambiental realizado com os estudantes: "Nosso foco são as crianças e tentar passar para elas a importância de defender a mata atlântica e conscientizar do cuidado com o pouco que resta dela". De 2006 a 2007 já trabalharam com dez escolas realizando nesse período de um ano palestras sobre o assunto com profissionais da área e saídas de campo para apresentar as espécies de fauna e flora.





Espécies da fauna e flora da mata atlântica catarinense pesquisadas pelo Instituto.



Pingo de Ouro - Menor rão do mundo lcoalizada pelo Instituto Rã-bugio na Serra do Mar a 1400 m de altitude em Joinville.

O local onde inicialmente se localizava o Instituto era em Guaramirim, mas se transferiram para Jaraguá do Sul após a prefeitura da cidade ceder uma área de 42 hectares para eles construírem uma sede própria que já está em fase de construção denominada Centro Interpretativo da Mata Atlântica (CIMA). Nela haverá uma trilha de 1150 metros que será monitorada onde os visitantes poderão conhecer de perto a flora e a fauna da mata atlântica catarinense, além de anfiteatro para realização de palestras, biblioteca, escritório e alojamento para estudantes e profissionais de outras cidades.

Sobre o destaque feito à fauna anfíbia Elza explica que escolheram esse grupo porque aqui na região existem muitas dessas espécies e por serem animais que as pessoas sentem certa repulsa, o Instituto mostra através da educação ambiental que "também se trata de um ser vivo que tem direito à vida e assim as pessoas aprendem a respeitar a natureza". Ela também destaca a importância dos anfíbios para o meio ambiente: "São indicadores naturais da qualidade ambiental, pois dependem de uma boa qualidade do ambiente para se reproduzir e sobreviver, além de serem predadores de insetos que atacam as plantações causando prejuízo à agricultura".

O Instituto Rã-bugio conta com profissionais de diversas áreas como engenheiro florestal, médico veterinário, analistas de meio ambiente além de acadêmicos de Biologia, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal. O trabalho desenvolvido segue a linha de pesquisas de espécies e saídas de campo para procurar novas espécies e catalogá-las. "Nosso trabalho é tirar fotos e filmar essas espécies e não a levamos ao Instituto, nós a deixamos em seu habitat. E já publicamos estudos científicos sobre assuntos relacionados a biodiversidade e às espécies encontradas", explica Elza.



Espécies da fauna e flora da mata atlântica catarinense pesquisadas pelo Instituto.